

Malan critica esforços “decepcionantes”

FLAVIA SEKLES
Correspondente

WASHINGTON – O ministro da Fazenda, Pedro Malan, classificou como “decepcionantes” os esforços feitos até agora pela comunidade internacional para resgatar o crescimento econômico e evitar o contágio de crises financeiras. Em discurso perante a Comissão de Desenvolvimento, ontem, na reunião anual do Fundo Monetário Internacional (FMI), Malan falou em nome de toda a América Latina. Disse que o impacto da crise asiática na região “tem sido devastador em termos de perda de produção, destruição de empregos, queda de salários reais, insolvências no setor privado e deterioração de condições sociais”.

Malan disse que, embora instituições como o FMI e o Banco Mundial tenham prometido um volume alto de recursos financeiros e assistência técnica para resolver a crise da Ásia, não pode “deixar

de notar que têm sido decepcionantes os esforços feitos pela comunidade internacional para a rápida recuperação do crescimento econômico e prevenção do contágio (na América Latina)”.

O ministro declarou que todos os participantes da economia global precisam fazer mais. No caso de economias emergentes, esses países devem “intensificar seus esforços para melhorar suas posições fiscais, fortalecer o setor financeiro, aumentar competitividade e melhorar o ambiente interno a fim de restaurar a confiança de investidores e reabrir os fluxos de capitais privados.”

No caso de países desenvolvidos, cabe a esses, segundo Malan, reconhecer “todos os problemas criados pela ausência de um emprestador internacional de última instância num mundo integrado.” Se por um lado esse emprestador cria o risco de “danos morais” – quando investidores privados assumem riscos descabidos na expectativa de serem socorridos por governos –, Malan

disse que a ausência de um fundo como esse também pode levar a uma falta de diferenciação por mercados, que punem todas as economias emergentes quando uma delas age mal. A crise mais recente do Brasil foi precipitada pela moratória da Rússia, que provocou a perda repentina de confiança nos mercados de todas as economias emergentes.

Malan lembrou que as economias da América Latina esperam com grande interesse o “desdobramento das idéias do presidente Bill Clinton a respeito de um novo mecanismo, ancorado no FMI, para oferecer financiamento de contingência para ajudar países a evitar o contágio financeiro global.” O ministro também defendeu uma colaboração maior entre o Banco Mundial, instituição dedicada ao desenvolvimento, e o FMI, que se preocupa com a estabilidade financeira. Segundo o ministro, as duas metas não podem ser independentes.